

Fundo: Departamento de Censura

Número da Pasta: 154

Número de Documentos: 02

Autor (es): Dias, Glauco M.A.

Título: Chapéu está voando

Gênero:

Personagens: 6 personagens

Tema/Sinopse:

Observações: contém uma cópia do texto e um certificado da Censura Federal.

"Chapéu está veando"

Peça de Teatro

Glauce M. A. Dias.

Luz. Música.

Um personagem, este número 6, sentado sob um banco com as mãos sobre os órgãos sexuais, boca aberta com os olhos arregalados. Entram números 1, 2, 3, 4, e 5 dançando, golpeando-se, entre si e também ao número 6. Em um certo ponto o nº 6, que até então era golpeado sem se defender, apenas como um boneco assistindo os golpes, reage como se houvesse se libertado. De repente a violência dá lugar à paz e se ama como se tudo fosse um estágio de repressão e libertação... até o fim da música.

Nº 1 - Tui, tui, tui...

Nº 2 - Tic tac, tic tac...

Todos - Tic tac, tic tac, tic tac, tui, tui...

(Todos movimentando se automaticamente)

Nº 3- (Levantando se e caminhando até a frente e apoiando se com as mãos nos joelhos) BAH!

Nº 4 - (Ri debochadamente). Quebra a automaticidade.

Nº 5 - Mãe, mã-ee, mã-ee. (Chorea).

Nº 2 - Ei, olhem lá. (de frente para o público mas não apontando diretamente a ele).

Nº 1 - Onde?

Nº 2 - Lá...

Nº 1 - Onde, não vejo nada.

Nº 2 - Láí...

Nº 1 - Láí e que cara?

Nº 2 - Nada, exatamente e que te nestrei.

Nº 4 - Baroco que estou prose, não consigo me mecher... (com as mãos fingindo segurar grades).

Nº 3 - " O sofrimento não tem nenhum valor

Não acante um hale em volta de tua cabeça,

Nem ilumina trecho algum de tua carne escura,

Nem mesmo e que iluminaria

lembração ou ilusão de uma alegria.

Sofres tu, sofre

Um cão ferido, um inceto





Que o noucid envenena.
Seja maier tu der
que a daquele gato que viste
a espilha quebrada a pau
arrastando se a berrar pela sarjeta
sem ao menos pedir merrer?
A justiça é meral, a injustiça não;
A der te iguala a rates e baratas
que também de dentro dos esgetes
espian o sol,
e no seu cerpe nojento
dentro fezes querem estar contentes."

(ALEGRIA- FERREIRA GULLAR.)

Nº 6-- (levanta se e toma postura de uma pessoa importante, de uma autoridade.)
Bon... é sempre um prazer, sempre é um prazer ver vecês tão habitinhos como
uma vitrine celerida. Geste de sentir que vecês estande sentades sem falar muito
nõe no prejudicarão... Rian. geste de vólles contentes por que vecês estande
contentes é sinal de que nõe terei preblenas. Ah, ah, ah... Geste, no meu ponte
de vista, para chegar até aqui dependi de vecês é claro; e para depender de ve-
cês eu fiz promessas e para prometer eu menti e para mentir eu...

Nº 2 - Sr.?

Nº 6 - Sim?

Nº 2 - Pesse fazer uma pergunta?

Nº 6 - Eu acabei de falar?

Nº 2 - Não sei Sr...

Nº 6 - Porque então me interrompeu?

Nº 2 - Mas Sr...

Nº 6 - Cale-se... deixe eu terminar.

TODOS: Sim Senhor. (fazendo continência).

Nº 6 - Bon voltando ao que eu estava falando, o que é mesmo que eu dizia? Bon
acho que acabei...

Nº 2 - Ora, vá a marda.

Nº 6 - Vou mesmo tá... (cedendo a sua autoridade e de gesto afirmativo).

Nº 4 - Diante de sua revolta

A derageia tenta te contornar,

Nõe ganhando te em palavras para te transferir em consírio

Surge em tua mão o voto constante sobre ti

e você passa a ser não você



Mas é que eles querem que seja
 E você talvez não percebendo tal,
 caminha sentado;
 Eu sou como você, mas estou me levantando
 pois percebe que de maneira alguma pode se caminhar sentado.
 A guerra já foi declarada há séculos
 e as batalhas persistem durante períodos e gerações
 e muitos já estão embocados perdendo pra nós algumas batalhas
 Mas nas velhas escolas de títeres
 seremos nós mais alguns fantoches
 para seguir a tradição de imperialismo burguês?
 Eis que é hora de levantar
 Pois o senhe não é eterno.

Nº 1 - (estende as mãos suplicando) LIBERDADE, LIBERDADE..

Nº 3 - Onde, tá brincando, onde ? (rindo).

Nº 5 - Vejam...

Nº 3 - O que?

Nº 5 - Aquelles cachorrinhos...

Nº 3 - É mesmo, vejam como eles são enfiados, correndo para pegar o bastão.

(Pequeníssima pausa)

Nº 1 - Ora eu não gaste de cachorros.

Nº 4 - As ovelinhas seguem mameas e tranqüilas e leite que as leva para a armadilha do gate.

Nº 1 - Em luta bravia e leuce tenta fugir de helecauste.

Nº 2 - Sua prisão mental o persegue. E ele não tem como fugir a não ser a morte
 (mudando de expressão para a de questionamento) Sim?

Nº 4 - Entre vivos e nós e latido de grande chacal.

Nº 5 - Não, por favor colte me... (chorosa) Papoi, por favor, colte me. Meu desespero pode parecer estúpido, ilógico, mas não é, procurem me compreender... Oh mamão ou te amo tanto quanto você, mas por favor não insista para que este sentimento se sufoque na nossa diferença de geração... Papoi. Porque me censura se cabeças que não podem nunca dominar minhas vontades? Eu também tenho ambições e a principal delas é viver de qualquer maneira livre e incondicionalmente; Não tenho eu direito de lutar por este sonho mesmo que não tenha forças? Por favor, papoi, faça se compreender que não poderei ser, que não é e nunca será o dono dos meus pensamentos... por favor não tente invadir minha cabeça e turbar meu pensamento.

Nº 1 - " Vossos filhos não são vossos filhos



São filhos dos filhos
da ânsia da vida por si mesma.
Vem através de vós
mas não de vós
omera vivem cenece
Nãe vos pertocem.
Pedois outergar lhes e vesse amer
mas nãe vesses pensamentes
Perque eles tem seus próprios pensamentos
Pedois esforçar vos per ser cene eles
Mas nãe vos preocupois em faze les cene vós
Por que a vida nãe anda prá trás
E nem se demora com es dias passades."

(KHALIL GILRAN)

Nº 6 - Eu sou um homem livre, eu sei que sou livre. (com as mãos grudadas) Eu
queria ser a lua para não sentir este concreto sobre minha cabeça...

Eu queria poder voar para não sentir isto que estou sentindo agora...

Eu queria ser uma partícula de pó ao vento para poder sentir o gostinho
ilucéri da liberdade...

Eu queria não ter mãos e pulsos para não sentir estas rédeas constantes
sobre mim...

Não... não, eles achariam onde celsoc-las... nos braços... eu talvez nos
pés...

(pequeníssima pausa)

Eu sou livre, eu sei que sou... (larga os pulsos e finge tocar um violi
no).

Nº 3 - O ar está tão pesado, não consigo respirar... entou é.

Nº 4 - Não, não... enquanto as grades vedarem minha mente e meus lábios continu
arem grudades, serei apenas uma pedra inóvel...

Nº 2 - O sol nasce todos os dias. Nada pode impedir a sua luz, nem mesmo a mor-
te.

Nº 1 - É des vocós que nos olhas, porque nos olhas, acreditam em mim apenas per
que digo eu procuram saber per si quem é e dono de nesses idéias?

Nº 6 - A natureza é sinfonia clássica. Você escuta livremente ou usa "smuck-ing"
para prestigiar a elite?

Nº 3 - Não preferir (com as mãos no pescoço) eu farei tudo o que quiser quando
as mãos) Nós sabemos viver?

Nº 5 - (suplicando) Doixa eu fazer isso preferir, sei que é justo



-- vivo...sei que atrás deste jeito duro existe um cara legal, porfaves não me bata, não, ai. (como se estivesse batendo nele mesmo).

Nº 1 - E da penitenciária da vida

os presos tentam fugir.

Qual será a fuga?

Que pena será?

Qual foi o crime?

Mas os ditatoriais epresseres fazem questão de seguir a sistema não in portande se com o seu tipo de crime...

Você está preso, queira ou não

Você é um relés criminoso gantenciado a uma perpétua

justa ou injustamente.

Não é você que diz

Mas sim os sistemas

e ele esta certo pois ele é o sistema...

Mas ista está certo?

Não importa, diz o opressor

Você só sairá daqui no dia da abolição

da nossa escravatura...

Quem me diz que será assim?

Quem me diz que é assim?

Quem me diz que sempre foi assim?

"De braços dados ou não somos todos iguais".

LIBERDADE, porfaves, LIBERDADE...

Nº 2 - Abrem as asas e vãos...

Nº 6 - E que ouçam a nessa vez...

Nº 3 - Na minha cabeça existe tanta coisa boa, ninguém acredita em mim. Por que não doixam apenas tentar...porque?

Nº 5 - (ajoelha se pegando uma cinta e aperta no braço junto ao biceps)

"Eu lembro quando era garotinho

Vocês viviam sempre ocupados, sempre censoredos..."

(pega uma coringa)

Você mamão, sempre brigando com minha roupa, eu maneira de vestir

Até com meus aniguinhos com que m brincava...

Não é gente pra você...você dizia

Papai sempre ocupado eu sempre muito cansado para brincar comigo

Aí eu achava que ele amava seu trabalho de que eu

Eu não entendi, apenas ficava olhando quieto



Até que fazia alguma arte para chamar sua atenção

Aí era ele que não entendia,,,e me batia...

Fui crescendo e descobri que os cara da minha turma
eram todos parecidos comigo:

Todos mudão mole perdidos sem saber direito o que fazer
ou para onde ir.

A primeira vez que eu me piquei...no outro dia eu fiquei com remorsos.

Pensei em vocês, papai

Mas agora, agora parece tão bom...a gente esquece tudo.

Aí parece que eu fico em paz

que nem eu ficava quando vocês me davam raramente amor
e carinho..."

(Autor ANÔNIMO- Trecho extraído de um artigo de
jornal- Campanha contra Feticos)

Nº 0-Desde o início da história humana o homem luta para não ser um escravo,
mas as vezes a gente está escravo e preso dentro de nós mesmos e não sabe /
nos disso, ficamos apenas sentados.

Nº 1-Um criminoso numa prisão real talvez sinta-se mais livre que nós estan-
do aqui fora a condicionamentos e preconceitos.

Nº 2-Isto é um problema de consciência, você não acha?

Nº 5-O que eu acho é que enquanto não dissermos tudo o que queremos nas horas
lugares e pessoas certas sempre que tivermos vontade disto, nunca seremos nós/
nomes.

Nº 3-É isso aí, concordando plenamente, nessas idéias são de uma fonte que nunca se
cança, se sempre lutarmos para que seja assim.

Nº 4-Eu acho que enquanto estamos vivendo devemos viver a vida intensidade, nas
vontades, na solidariedade e na compreensão para que não sirvamos como simples
andróides fazendo coisas sem sentido humano íntimo.

Nº 6-Votar gente, é só votar...

Liberdade é somente liberdade

Toda mais que liberdade

Não é apenas um grito óbvio

é também o nosso amor por ela e

nostra luta bravia para ganhá-la

Porai os que podem

e os outros tentai

Mas não devemos simplesmente falar

Mas também dizer

Dizer o grito



Ou um grito

Para cortar os enlaços que ainda nos une a escravidão

Mas não apenas gritar

Mas fazer com que este grito não fique perdido na multidão

Você que vê, olhe

Você que escuta, escute

o seu próprio grito

Pela sua própria liberdade

TODOS: Ou a liberdade ainda é uma calça velha azul e desbotada BAH

FIM.

